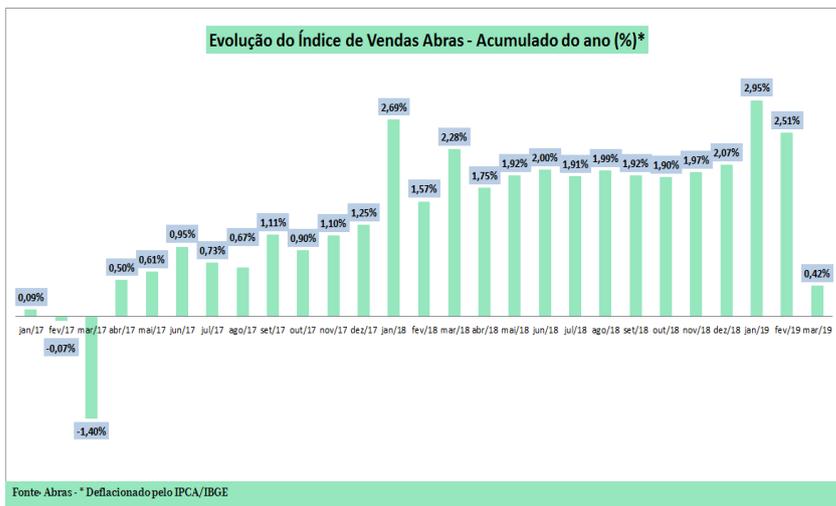


Vendas do setor crescem 11,15% em relação a fevereiro



Em março, as vendas reais do autosserviço apresentaram alta de 11,15% na comparação com o mês de fevereiro e queda de -3,24% em relação ao mesmo mês do ano de 2018, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 0,42% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram alta de 11,98% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a março do ano passado, alta de 1,33%. No acumulado do ano o setor registra alta de 4,67%.

Fator sazonal explica o resultado de março

De acordo com o presidente da Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS), João Sanzovo Neto, o resultado acumulado foi devido ao fator calendário. “Como o indicador não é dessazonalizado, o efeito Páscoa, que ainda é uma das datas mais importante para os supermercados influenciou em nossas vendas, no ano passado a data foi comemorada no início de abril e teve suas compras concentradas no mês de março, já neste ano a data foi comemorada na segunda quinzena de abril.”

Sobre a comparação mensal, o presidente ressalta que março conta com três dias a mais que fevereiro, o que justifica o resultado positivo. “As vendas de março ficaram muito aquém do esperado, já em abril esse resultado deverá retornar ao patamar mais próximo do crescimento projetado para o ano, em torno de 3,00%.”

Variações Período de análise - 3/19	Varição Nominal	Varição Real* (IPCA/IBGE)
Mar/19 x Fev/19	11,98%	11,15%
Mar/19 x MAr/18	1,33%	-3,24%
Acumulado/ano	4,67%	0,42%

Índice Abras acumula alta de 0,42% em 2019



Nesta edição:

Conjuntura – 2
Taxa de desemprego continua alta e registra 12,7%

Abrasmercado – 3
Abrasmercado registra alta de 9,85% em 12 meses

Abrasmercado – 4
Abrasmercado da Região Sul apresenta alta de 2,24%

PMC – 5
IBGE: comércio varejista tem expansão de 2,8% em 2019

Análise macro – 6
Governos estima R\$ 1 trilhão na economia brasileira com Cadastro Positivo e R\$ 20 milhões para pequenas e médias empresas com a ESC

Indicadores – 7
Indicadores macroeconômicos e do varejo

Taxa de desemprego continua alta e registra 12,7%

A taxa de desocupação foi estimada em 12,7% no trimestre móvel referente aos meses de janeiro a março de 2019, registrando variação de 1,1 ponto percentual em relação ao trimestre de outubro a dezembro de 2018 (11,6%). Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, janeiro a março de 2018, quando a taxa foi estimada em 13,1%, o quadro foi de queda (-0,4 ponto percentual).

O contingente de pessoas ocupadas foi estimado em aproximadamente 91,9 milhões no trimestre de janeiro a março de 2019. Essa estimativa apresentou redução de -0,9%, ou seja, menos 873 mil pessoas em relação ao trimestre anterior (outubro a dezembro de 2018).

A massa de rendimento real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimada, para o trimestre móvel de janeiro a março de 2019, em R\$ 205,3 bilhões de reais, e quando comparada ao trimestre móvel de outubro a dezembro de 2018 apresentou estabilidade. Frente ao mesmo trimestre do ano anterior, houve aumento de 3,3%, o que representa um acréscimo de R\$ 6,6 bilhões na massa de rendimentos.

O rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimado em R\$ 2.291 no trimestre de janeiro a março de 2019, registrando estabilidade frente ao trimestre de outubro a dezembro de 2018 e, também, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Evolução da Taxa de Desocupação – Brasil						
Trimestral		2015	2016	2017	2018	2019
1º	nov-dez-jan	6,8	9,5	12,6	12,2	12,0
2º	dez-jan-fev	7,4	10,2	13,2	12,6	12,4
3º	jan-fev-mar	7,9	10,9	13,7	13,1	12,7
4º	fev-mar-abr	8,0	11,2	13,6	12,9	
5º	mar-abr-mai	8,1	11,2	13,3	12,7	
6º	abr-mai-jun	8,3	11,3	13,0	12,4	
7º	mai-jun-jul	8,6	11,6	12,8	12,3	
8º	jun-jul-ago	8,7	11,8	12,6	12,1	
9º	jul-ago-set	8,9	11,8	12,4	11,9	
10º	ago-set-out	8,9	11,8	12,2	11,7	
11º	set-out-nov	9,0	11,9	12,0	11,6	
12º	out-nov-dez	9,0	12,0	11,8	11,6	

Fonte: IBGE/PNAD

IPCA fecha primeiro trimestre com alta de 1,51%

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de março apresentou variação de 0,75%, 0,32 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de fevereiro (0,43%), constituindo-se na maior taxa para um mês de março desde 2015, quando o índice registrou alta de 1,32%. A variação acumulada no ano ficou em 1,51%, a maior para o período desde 2016 (2,62%). No acumulado dos últimos 12 meses, a variação ficou em 4,58%, enquanto havia registrado 3,89% nos 12 meses imediatamente anteriores. Em março de 2018, a taxa foi de 0,09%.

IPCA-15 apresenta alta de 0,72% em abril

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) apresentou variação de 0,72% em abril, mostrando aceleração em relação à taxa de 0,54% registrada em março. A variação de 0,72% é a maior para um mês de abril desde 2015, quando o índice foi de 1,07%. No ano, o IPCA-15 acumula alta de 1,91% e, em 12 meses, de 4,71%, resultado acima dos 4,18% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em abril de 2018, a taxa foi de 0,21%.

Apenas o grupo Comunicação (-0,05%) apresentou deflação de março para abril. No lado das altas, os Transportes registraram a maior variação, 1,31%, e o maior impacto, 0,24 ponto percentual (p.p.). O segundo maior impacto (0,23 p.p.) ficou com Alimentação e bebidas (0,92%), que desacelerou em relação à taxa do mês anterior (1,28%). Já o grupo Saúde e cuidados pessoais registrou a segunda maior variação (1,15%), contribuindo com 0,14 p.p. de impacto. Juntos, os três grupos corresponderam a cerca de 85% do índice do mês. As demais variações ficaram entre o 0,06% de Educação e o 0,57% de Vestuário.

A alimentação fora (0,00%), por sua vez, apresentou estabilidade de um mês para o outro. Enquanto a refeição apresentou queda de 0,27% em abril, o lanche registrou alta, de 0,46%.

Evolução do IPCA 15 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial			
Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2018			
Jan	0,39	0,39	3,02
Fev	0,38	0,77	2,86
Mar	0,10	0,87	2,80
Abr	0,21	1,08	2,80
Mai	0,14	1,23	2,70
Jun	1,11	2,35	3,68
Jul	0,64	3,00	4,53
Ago	0,13	3,14	4,30
Set	0,09	3,23	4,28
Out	0,58	3,83	4,53
Nov	0,19	4,03	4,39
Dez	-0,16	3,86	3,86
2019			
Jan	0,30	0,30	3,77
Fev	0,34	0,64	3,73
Mar	0,54	1,18	4,18
Abr	0,72	1,91	4,71

Fonte: IBGE

No grupo Alimentação e Bebidas (0,92%), a alimentação no domicílio registrou variação de 1,43%, após apresentar alta de 1,91% em março. O destaque ficou com o tomate (27,84%), segunda maior contribuição individual no índice do mês, com 0,07 p.p. Também contribuíram para esse resultado as carnes (1,55%) e as frutas (3,36%), ambas com 0,04 p.p. de impacto. A cebola, que havia apresentado deflação em março (-0,34%), subiu 13,44% em abril, e a batata-inglesa, cuja alta havia sido de 25,59% no mês anterior, desacelerou, variando 6,10%. Já o feijão-carioca registrou queda de 2,38% no mês, frente à alta de 41,44% em março.



Abrasmercado registra alta de 9,85% em 12 meses

Em março, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço, espalhados por todo o País, apresentou alta de 1,39% em relação a fevereiro. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou alta de 9,85%, passando de R\$ 438,83 para R\$ 482,07.

Em março de 2018, o Abrasmercado assinalava uma queda de -0,92% em relação ao mês anterior e acumulava queda de -5,74% na comparação com março passado.

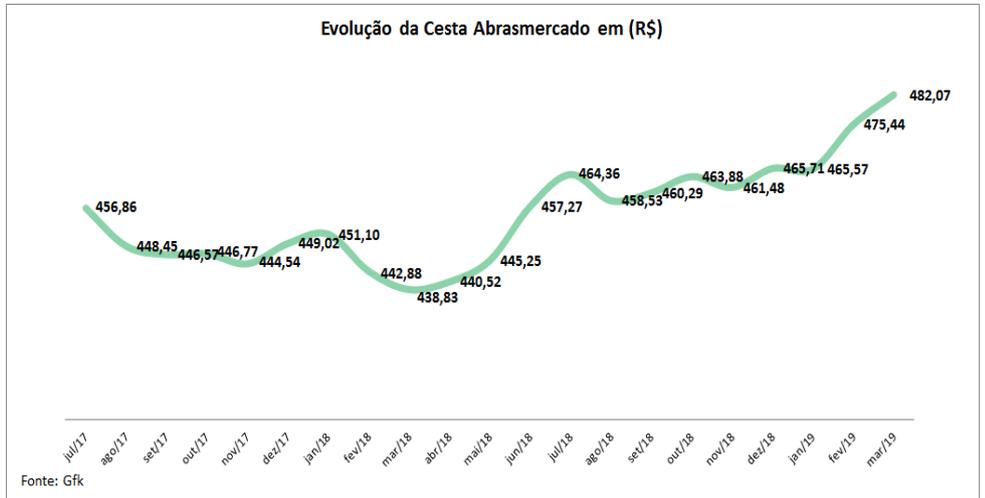
Maiores variações no mês

Os produtos com as maiores altas em março, na comparação com o mês anterior, foram o tomate, com 26,76%, a batata, com 13,86%, o feijão, com 8,03%, e a cebola, com 6,83%.

O tomate teve alta nos preços em todas as regiões, sendo que a maior foi registrada na Região Sudeste, onde variou 39,62%. A batata teve a sua maior alta, de 21,07%, na mesma região, já o feijão apresentou maior variação, de 13,51%, na Região Norte.

Do outro lado, os produtos com as maiores quedas foram o pernil (-2,65%); o leite em pó integral (-2,51%), o extrato de tomate (-1,85%), e o queijo mussarela (-1,55%).

O Pernal teve queda em três das regiões; sua maior queda (-11,19%) foi na Região Norte, já o leite em pó integral teve a maior queda (-5,37%) na Região Sul.



No resultado acumulado do ano de 2019 o abramercado apresenta alta de 3,51%, os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram o feijão, 79,5%, a batata, 56,6%, e a cebola, 11,0%.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram pela ordem: o extrato de tomate (-1,9%), o leite em pó integral (-1,7%) e a cerveja (-1,3%).

No resultado acumulado de 12 meses, registra alta de 9,85%. Os produtos que mais pressionaram a inflação no período, pela ordem: 1) a batata, com 101,1%, 2) o feijão, com 88,4%, e 3) o tomate, com 35,1%.

Já os produtos com as maiores quedas foram o sabão em pó (-11,0%), seguido pela farinha de mandioca (-9,8%), e pela cerveja (-8,0%).

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Março/18	R\$ 438,83
Março/19	R\$ 482,07
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior 9,85

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Fevereiro/19	R\$ 475,44
Março/19	R\$ 482,07
Var. (%)	Mês x Mês Anterior 1,39

Maiores quedas (Mês x Mês anterior %)	
Pernal	-2,65
Leite em Pó Integral	-2,51
Extrato de Tomate	-1,85
Queijo Mussarela	-1,55

Maiores altas (Mês x Mês anterior %)	
Tomate	26,76
Batata	13,86
Feijão	8,03
Cebola	6,83

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Varição Mensal (Mar/19 versus Fev/19)	1,39%	0,75%
Acumulado no Ano (Jan/19 a Mar/19)	3,51%	1,51%
Varição 12 meses (Mar/19 versus Mar/18)	9,85%	4,58%

Abrasmercado da Região Sul apresenta alta de 2,24%

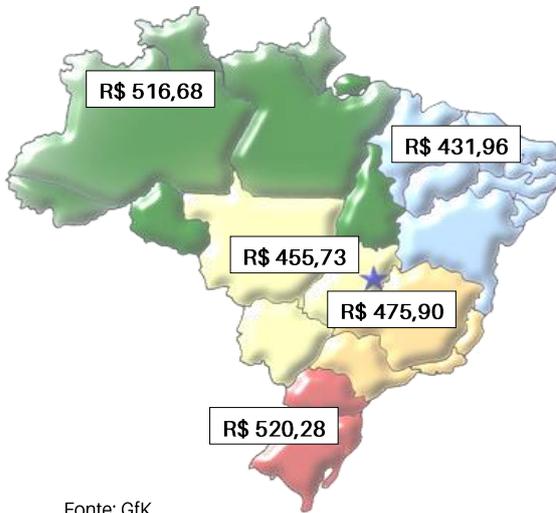
Em março, a cesta da Região Sul continuou a ser a mais cara do País, com alta de 2,24%, atingindo o valor de R\$ 520,28. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas nos preços foram o tomate, com 32,07%, e a batata, com 14,97%.

A segunda cesta mais cara do País é a da Região Norte, com valor de R\$ 516,68, alta de 2,24% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram o tomate, com 19,49%, e a batata, com 16,58%.

A Região Nordeste apresentou variação de 1,14% na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram o tomate, com 25,54%, e o sabonete, com 13,50%.

Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Fevereiro (R\$)	Março (R\$)	Variação
SANTA CATARINA	530,05	533,60	0,68%
SALVADOR	440,92	445,41	1,02%
RECIFE	421,40	430,94	2,26%
NATAL	424,56	427,54	0,75%
MACEIÓ	434,42	447,77	3,07%
JOÃO PESSOA	450,56	460,57	2,29%
INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	503,55	517,27	2,66%
INTERIOR DO PARANÁ	513,66	519,14	1,07%
INTERIOR DE SÃO PAULO	478,55	490,97	2,59%
INTERIOR DE MINAS GERAIS	425,40	436,96	2,72%
GRANDE VITÓRIA	449,74	465,30	3,69%
GRANDE SÃO PAULO	492,12	502,78	2,17%
GRANDE RIO DE JANEIRO	448,10	448,21	1,38%
GRANDE PORTO ALEGRE	531,71	531,71	0,00%
GRANDE BELO HORIZONTE	419,46	429,77	3,20%
GOIÂNIA	368,26	370,69	0,66%
FORTALEZA	413,03	409,63	-0,82%
CURITIBA	511,63	506,26	-1,05%
CUIABÁ	352,33	356,66	1,13%
CAMPO GRANDE	352,26	359,78	1,97%
BRÁSILIA	555,94	561,27	0,96%
NACIONAL	475,44	482,07	1,39%

Fonte: GfK



Fonte: GfK

Grande Vitória tem maior alta: 3,69%

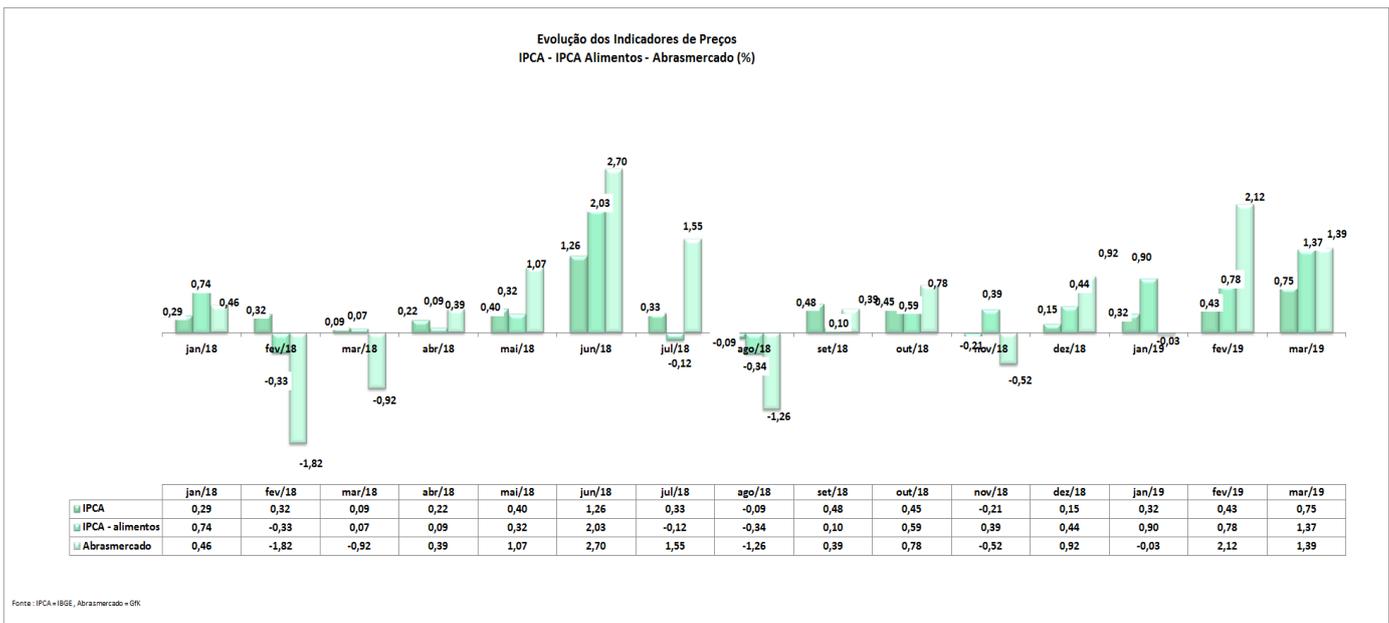
A Região Sudeste registrou alta de 2,23%, atingindo o valor de R\$ 475,90. As maiores altas foram verificadas no tomate, com 39,62%, e na batata, com 21,07%.

A Região Centro-Oeste apresentou alta de, 1,01% na relação de um mês para o outro, com destaque para a alta no preço do tomate, com 17,88%. A cesta regional ficou em R\$ 455,73.

Em março, Brasília continuou a ter a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 561,27, e obteve alta no mês, 0,96%. Destaque para alta do xampu 9,60%.

Grande Vitória apresentou, entre capitais e municípios, a maior alta nos preços do País, com 3,69%, atingindo o valor de R\$ 465,30. Destaque para a alta do tomate, com 33,35%, e da batata, com 29,27%.

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou alta de 2,17% no mês, atingindo o valor de R\$ 502,78. Os produtos que apresentaram alta nos preços foram o tomate, com 48,51%, e a batata, com 28,62%.



IBGE: comércio varejista tem expansão de 2,8% em 2019

Em fevereiro de 2019, o volume de vendas do comércio varejista nacional ficou estável (0,0%) frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após acréscimo de 0,4% em janeiro. Com isso, o índice de média móvel trimestral para o varejo mostrou decréscimo de 0,6% no trimestre encerrado em fevereiro, após acréscimo de 0,5% no trimestre encerrado em janeiro.

Para o comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, o volume de vendas, com recuo de 0,8% em relação a janeiro de 2019, eliminou grande parte do aumento de 1,0% registrado no mês anterior, contribuindo, assim, para que a média móvel do trimestre encerrado em fevereiro (-0,5%) sinalizasse redução no ritmo de vendas, quando comparada à média móvel no trimestre encerrado em janeiro (0,2%).

Na série sem ajuste sazonal, o comércio varejista assinalou aumento de 3,9% em fevereiro de 2019, frente ao patamar de vendas de fevereiro de 2018. No acumulado do primeiro bimestre de 2019, contra igual período do ano anterior, o varejo avançou 2,8%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao registrar crescimento de 2,3% em fevereiro 2019, permaneceu praticamente estável pelo terceiro mês.

Atividades	Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado segundo as atividades- PMC - Fevereiro/2019							
	mês/mês anterior (*)			mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	-2,1	0,4	0,0	0,6	1,9	3,9	2,8	2,3
1-Combustíveis e lubrificantes	1,5	0,5	-0,9	0,1	1,4	3,0	2,2	-3,8
2-Hiper e supermercados...	-0,4	0,7	-0,7	1,5	2,3	1,5	1,9	3,6
2.1-Super e hipermercados	0,0	0,7	-0,6	1,9	2,8	1,9	2,3	4,0
5-Tecidos, vest. e calçados	-3,6	0,1	4,4	-1,5	-1,4	10,7	4,1	-0,8
4-Móveis e eletrodomésticos	-4,9	0,5	-0,5	-5,3	-2,8	2,7	-0,3	-2,0
4.1-Móveis				-6,1	-0,9	6,3	2,4	-3,1
4.2-Eletrodomésticos				-4,7	-3,3	1,3	-1,2	-1,2
5-Artigos farmacêuticos	0,4	-0,6	0,1	7,2	7,3	10,1	8,6	6,4
6-Livros, jornais, rev. e papeleria	1,9	-1,0	0,2	-24,8	-28,7	-24,3	-26,8	-19,6
7-Escritório, informática e comunicação	-6,6	8,5	-3,0	-3,3	1,6	2,9	2,2	-0,4
8-Arts. de uso pessoal e doméstico	-14,1	7,2	1,0	2,1	6,1	10,7	8,2	7,5
Comércio Varejista Ampliado (***)	-1,8	1,0	-0,8	1,7	3,4	7,7	5,4	4,9
9-Veículos e motos, partes e peças	-3,6	5,8	-0,9	7,2	8,8	19,4	13,7	14,3
10-Material de Construção	-0,4	0,2	-0,3	-0,8	2,2	9,3	5,3	3,4

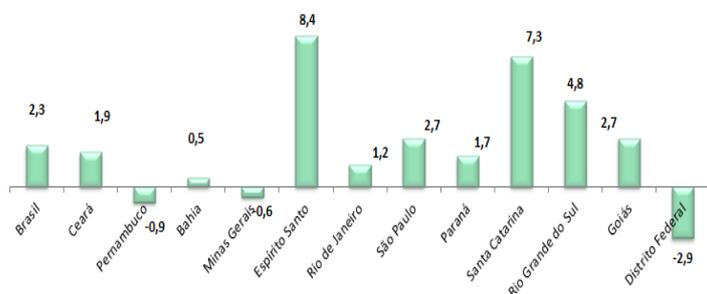
(*) Séries com Ajuste sazonal
 (**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8
 (***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

Hipermercados e supermercados crescem 1,5%, na comparação com fevereiro 2018

Frente a igual mês do ano anterior, em fevereiro de 2019, o comércio varejista mostrou aumento de 3,9%, com a predominância de taxas positivas atingindo sete das oito atividades pesquisadas. Vale citar a influência positiva para o resultado de fevereiro vinda do deslocamento do feriado móvel do carnaval, na medida em que fevereiro de 2019 (20 dias) teve dois dias úteis a mais do que fevereiro de 2018 (18 dias). Entre as atividades com crescimento, destacaram-se, por ordem de contribuição à taxa global, Outros artigos de uso pessoal e doméstico (10,7%), seguido por Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (10,1%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,5%), Tecidos, vestuário e calçados (10,7%), Combustíveis e lubrificantes (3,0%), Móveis e eletrodomésticos (2,7%) e Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (2,9%). Por outro lado, pressionando negativamente o resultado de fevereiro, encontra-se somente o setor de vendas de Livros, jornais, revistas e papeleria, com queda de 24,3%, décimo nono recuo consecutivo.

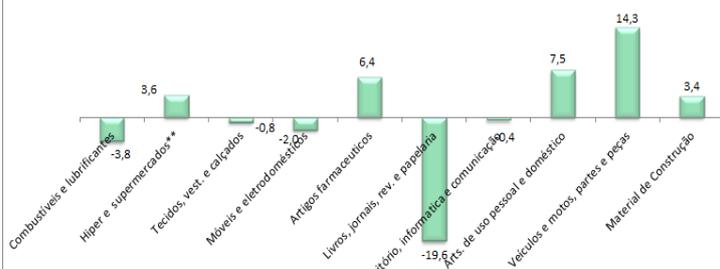
O setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com aumento de 1,5% frente a fevereiro de 2018, registrou a vigésima terceira taxa positiva consecutiva nessa comparação. O segmento exerceu o terceiro maior impacto positivo na formação da taxa global do varejo. O desempenho da atividade vem sendo sustentado pela estabilidade da massa de rendimento real habitualmente recebida. No primeiro bimestre de 2019, esse segmento acumulou aumento de 1,9% frente a igual bimestre de 2018, porém, a análise pelo indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao registrar aumento de 3,6%, permaneceu mostrando redução na intensidade de crescimento, movimento presente desde agosto de 2018 (4,8%).

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista
 Fevereiro/2019*



Fonte: PMC-IBGE
 *acumulado em 12 meses

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista
 Fevereiro/2019*



Fonte: PMC-IBGE
 *Últimos 12 meses
 **Hipermercado, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo

Governo estima R\$ 1 trilhão na economia brasileira com Cadastro Positivo e R\$ 20 milhões para pequenas e médias empresas com a ESC

No dia 8 de abril de 2019, o presidente Jair Bolsonaro sancionou a medida que facilitará o acesso ao crédito.

A expectativa é que a medida, injete R\$1 trilhão na economia, e gere impacto de, aproximadamente, 19% na relação crédito/PIB, passando de 47% para 66%.

A medida visa diminuir os custos dos empréstimos e facilitar o acesso dos brasileiros ao crédito.

Segundo o secretário especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia, Carlos da Costa, “com o Cadastro Positivo, todas as instituições que competem no mercado de crédito terão acesso às mesmas informações de cada consumidor ou empreendedor. Portanto, todas poderão, com base nas mesmas informações, competir para oferecer o empréstimo que ele queira, com prazos, valores e taxas de juros adequadas aos diferentes perfis de capacidade de pagamento”.

Ainda de acordo com o secretário - geral, com o Cadastro Positivo o governo estima que haverá redução de até 45% na inadimplência.

Atualmente, temos mais de 60 milhões de pessoas que não conseguem pagar todas as suas contas, e, conseqüentemente, tornam-se inadimplentes.

Para o secretário, o aumento da oferta e da competição no mercado de crédito diminuirá as taxas de juros, aumentará o consumo e os investimentos, e facilitará o empreendedorismo.

Já para os pequenos negócios, o presidente sancionou, no dia 24/4/2019, a lei que cria a Empresa Simples de Crédito (ESC) com vistas à redução de custos e ampliação do acesso ao crédito nos municípios.

A nova modalidade permitirá que o cidadão possa abrir uma empresa e emprestar dinheiro, exclusivamente, aos pequenos negócios da sua cidade.

Com a ESC, estima-se a injeção de 20 bilhões por ano, em novos recursos, nas pequenas empresas e representa 10% de crescimento no mercado de concessão de crédito para as micro e pequenas empresas.

Segundo informações do Banco Central do Brasil, em 2018, a concessão de crédito para as micro e pequenas empresas alcançou R\$ 208 bilhões.

O Sebrae calcula que este resultado deve ser atingido tão logo as primeiras mil ESC iniciarem suas atividades.

O assessor especial do Ministério da Economia, presente na cerimônia, Guilherme Afif Domingos, explicou que a nova modalidade de acesso ao crédito às micro e pequenas empresas vai fomentar o desenvolvimento local, tendo em vista que haverá mais recursos circulando na região.

O assessor destacou que a ESC não é banco e não pode ser confundida com uma instituição financeira, trata-se de figura jurídica que pertence ao sistema de lucro real ou presumido e não pode pertencer ao regime do Simples Nacional.

Fonte: Ministério da Economia.

Focus: Projeção para o IPCA em 2013 é de 4,04%

Projeções – 03/5/2019		
Índices/Indicadores	2019	2020
PIB (% de crescimento)	1,49	2,50
Produção Industrial (% de crescimento)	1,76	3,00
Taxa de câmbio – fim de período (R\$/US\$)	3,75	3,80
Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,50	7,50
IPCA (%)	4,04	3,90
IGP-M (%)	5,81	4,00

Fonte: Boletim Focus - Banco Central

Segundo analistas de mercado, consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus divulgado em 05/5, a perspectiva para o crescimento do PIB em 2019, foi revista para 1,49%. Há 4 semanas a previsão era 1,97%. Para 2020, a previsão também foi revista, passando de 2,75%, para 2,50.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2019 em 4,04%, ainda abaixo do centro da meta. Há 4 semanas a projeção era 3,90%.

Para 2020, a expectativa é de 4,00%.

Quanto ao IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano em 5,81%. Para 2020, a projeção é de 4,00%.

Em relação à Selic, a expectativa de encerramento do ano é de 6,50%. Para 2020, a perspectiva permanece em 7,50% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2019 é de R\$ 3,75. Em 29/3, a cotação foi R\$ 3,70. A previsão para 2020 está em R\$ 3,80.

Indicadores

Indicadores macroeconômicos																				
Índices	2015	2016	2017	2018	2019	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	
1. Atividade econômica																				
PIB (%)	-3,8	-3,6	1,0	1,1	2,8		1,2			1,0			1,3			1,1			-	
Agropecuária (%)	1,8	-6,6	13,0	0,1	3,5		-2,6			-0,4			2,5			2,4			-	
Indústria (%)	-6,2	-3,8	0,0	0,6	3,0		1,6			1,2			0,8			-0,5			-	
Serviços (%)	-2,7	-2,7	0,3	1,3	2,5		1,5			1,2			1,2			1,1			-	
2. Juros																				
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	14,25	13,75	7,0	6,5	6,5	7,00	6,75	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	
3. Balança comercial																				
Exportações (US\$ bilhões)	190,0	184,5	217,2	239,0	249,4	17,0	17,3	20,1	19,7	19,2	20,2	22,9	22,6	19,1	22,0	20,9	19,6	18,6	16,3	18,2
Importações (US\$ bilhões)	172,3	139,4	153,2	185,5	193,3	14,2	12,4	13,8	13,8	13,3	14,3	18,6	18,8	14,1	16,1	16,9	12,9	16,4	12,6	13,1
Saldo (US\$ bilhões)	17,7	45,0	64,0	53,6	56,1	2,8	4,9	6,3	5,9	6,0	5,9	4,2	5,0	4,9	5,9	4,1	6,6	2,2	3,7	5,0
4. Inflação																				
IPCA-IBGE	10,71	6,3	3,0	3,8	3,8	0,29	0,32	0,09	0,22	0,40	1,26	0,33	-0,09	0,48	0,78	-0,21	0,15	0,32	0,43	0,75
IPCA-Alimentos (IBGE)	12,0	8,6	-1,9	4,5	4,0	0,74	-0,33	0,07	0,09	0,32	2,03	-0,12	-0,34	0,10	0,59	0,39	0,44	0,90	0,78	1,37
IGP-M (FGV)	10,5	7,2	-0,5	7,5	4,0	0,76	0,07	0,64	0,57	1,38	1,87	0,51	0,70	1,52	0,89	-0,49	-1,08	0,01	0,88	1,26
IPC-Fipe	11,1	6,5	2,3	2,9	3,0	0,46	-0,42	0,00	-0,03	0,19	1,01	0,23	0,41	0,39	0,48	0,15	0,09	0,58	0,54	0,51
5. Emprego																				
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	8,4	11,2	11,8	12,3	11,9	12,2	12,6	13,1	12,9	12,7	12,4	12,3	12,1	11,9	11,7	11,6	11,6	12,0	12,4	12,7
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	-1.553	1.321	-28,83	-	-	77,8	61,2	56,2	115,9	33,7	-0,7	47,3	100,4	137,3	57,7	58,7	-333,5	34,3	173,1	-43,2
6. Taxa de Câmbio/Compra																				
Final de período (R\$/US\$)	3,90	3,26	3,3	3,7	3,7	3,16	3,24	3,32	3,48	3,70	3,86	3,75	4,18	4,13	3,72	3,86	3,87	3,65	3,74	3,90
Média anual (R\$/US\$)	3,3	3,5	3,2	3,9	3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Indicadores Abras																				
Índice Nacional de Vendas	-1,9	1,58	1,3	2,1	3,0	2,69	1,57	2,28	1,75	1,92	2,00	1,91	1,99	1,92	1,90	1,94	2,07	2,95	2,51	0,42
Índice de Volume	-1,2	-4,3	-	-	-	3,8		7,5			5,20	5,20	5,20	5,00	4,80	N.D.	4,50	N.D.	N.D.	N.D.
Abrasmercado-GfK	15,21	10,03	-7,05	3,72	-	0,46	-1,82	-0,92	0,39	1,07	2,70	1,55	-1,26	0,39	0,78	-0,52	0,92	-0,03	2,12	1,39
Tiquete-médio																				
Total Mercado	44,6	50,2	51,0	54,3	-	51,3	52,8	50,0	48,6	47,9	48,5	50,3	50,1	50,4	50,3	50,6	54,3	53,0	51,7	-
Autosserviço	48,3	50,9	52,6	53,4	-	52,6	51,7	49,6	47,4	46,9	47,2	49,8	49,3	49,9	49,2	49,4	53,4	51,7	50,5	-
Varejo Tradicional	35,1	40,8	40,4	43,9	-	40,3	42,1	40,2	38,2	39,7	39,4	39,4	39,5	39,8	39,9	40,2	43,9	42,4	40,0	-
Idas ao PDV																				
Total Mercado	6,6	6,5	6,5	6,8	-	6,5	6,8	6,9	6,9	7,0	7,0	7,0	7,1	6,9	6,8	6,8	6,8	6,5	6,5	-
Autosserviço	4,4	4,6	4,5	6,8	-	6,5	6,8	6,9	6,9	7,0	7,0	7,0	7,1	6,9	6,8	6,8	6,8	4,5	4,4	-
Varejo Tradicional	3,5	3,3	3,3	4,7	-	4,4	4,7	4,7	4,7	4,8	4,8	4,8	4,9	4,7	4,7	4,7	4,7	3,1	3,1	-

Fontes: 1. IBGE; 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel

OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior

Indicadores do Varejo																
Indicadores	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Feccomercio SP*	117,0	120,6	115,6	109,9	113,5	104,0	103,5	104,4	106,8	107,9	114,5	127,8	128,6	139,4	125,9	
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Feccomercio SP*	90,0	99,1	92,1	85,2	83,8	77,9	76,4	83,0	80,4	78,7	84,0	95,9	96,3	112,2	97,4	
Índice de expectativas (IEC) - Feccomercio SP*	134,9	134,9	131,3	126,4	133,3	121,5	121,5	118,6	124,4	124,7	134,8	149,1	150,2	157,5	144,3	
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-48,2	-6,6	8,8	-18,3	35,9	0,1	-0,7	8,8	-16,7	11,6	12,1	54,9	-46,8	-4,8	-1,2	
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-26,2	-5,7	29,1	-10,2	4,1	9,1	-4,1	0,0	-1,6	15,4	2,6	0,7	-28,1	-1,4	15,9	

* Este indicador avalia o grau de confiança que a população tem na situação geral do País e nas condições presentes e futuras de sua família.

Obs: O ICC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas

** Variação em relação ao mês anterior